

04-07-2022

O VENTO LEVOU... ?

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]

“E o vento levou...” é o título em português do filme épico baseado no romance *Gone with the wind* (Margareth Mitchell¹, 1936) que retrata a Guerra Civil Americana (1861-65), confronto pela independência de estados sulistas confederados, agrários e escravocratas, contrários à posse do antiescravista Abraham Lincoln (eleito em 1860). Em 10/04/1865, o presidente dos confederados foi capturado pela União. Cinco dias depois, Lincoln se tornaria o primeiro presidente estadunidense assassinado.

Em dezembro de 1865 a abolição da escravatura seria promulgada.

Há 157 anos! ‘O vento levou...?’ é a pergunta que a cada dia nos assalta com os retrocessos nas conquistas que pareciam tão consolidadas.

Hoje, 246º aniversário da Declaração de Independência dos EUA (1776), resgatamos um de seus princípios fundantes - “*todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre estes a vida, liberdade e busca da felicidade*” -, é preciso insistir que não há conquista sem luta e que perseverar na luta coletiva é o caminho para novas conquistas e para resistir à perda de direitos. Prova disso é o trabalho escravo contemporâneo - em que o trabalhador ‘livre’ é obrigado a submeter sua força-de-trabalho (e algumas vezes também a de sua família) endividando-se com o patrão para se alimentar - está presente em todas as cadeias produtivas mundo afora, inclusive nas grandes marcas como a [Starbucks](#), transnacional estadunidense. Valorizar a história das lutas dos trabalhadores é central para avançarmos ao futuro desejado. Ainda que os EUA exerçam hoje um papel hegemônico, imperialista, as conquistas da classe trabalhadora estadunidense desencadearam movimentos em diversas regiões resultando em avanços nos direitos dos trabalhadores mundo afora. Direitos, como o limite de oito horas na jornada diária de trabalho, foram conquistados sob muitas lutas e assassinatos cometidos pelo Estado.

Em 1857, operárias têxteis de Nova York, em greve pela redução da jornada de 14 para 10 horas, licença maternidade, local apropriado para amamentação e equiparação salarial com os homens, reprimidas pela polícia, refugiaram-se na fábrica, sendo trancafiadas e incendiadas até a morte. O dia 08 de março simboliza essa luta das mulheres trabalhadoras.

Na histórica Revolta de [Haymarket](#)/Chicago/EUA (1º de maio de 1886), 20.000 trabalhadores foram reprimidos, oito foram presos e julgados em processo “farsa”, cinco condenados ao enforcamento e três à prisão.

Albert Parsons, um dos líderes do movimento pelas oito horas, mesmo não estando presente na revolta, entregou-se, foi julgado e enforcado com os companheiros Engel, Fisher e Spies. A atitude de Parsons, que teve a coragem de mudar o rumo de sua própria vida e oferecer-se à morte por lealdade à causa dos trabalhadores, não pode ser esquecida. Se hoje ainda temos algum direito no trabalho, a bandeira de nossas lutas guarda o sangue de companheiros de diversas esteiras de trabalho, independentemente de suas origens, etnias, gêneros... Pertencemos todos à classe trabalhadora!

Quando um trabalhador sofre, adocece ou morre no trabalho é a classe trabalhadora que está sendo ofendida, diminuída, esgarçada, oprimida...

Quase um século depois de Haymarket e mais de um século após a abolição da escravidão, em abril de 1968, [Martin Luther King Jr.](#) seria assassinado no Tennessee (um dos estados confederados) por um criminoso racista,

após discursar em defesa de funcionários negros de obras públicas em greve por equiparação da hora trabalhada com os brancos. As lutas dos negros pelo sufrágio nas sangrentas [Marchas de Selma a Montgomery](#), em que um trabalhador foi caçado e morto pelas tropas policiais² e a morte de um religioso branco espancado pela [Ku Klux Klan](#)³, lograram modificar a opinião pública. A brutalidade do Estado e dos supremacistas radicais circularam o mundo mostrando o terrorismo ‘legalizado’. O direito dos negros ao sufrágio foi conquistado e seria promulgado em 1964. Luther King e os ativistas das Marchas de Selma eram trabalhadores cujo voto ampliaria a luta parlamentar para ganharem fôlego nas lutas por direitos no trabalho. O trabalho foi também o mobilizador do movimento sufragista das mulheres da burguesia estadunidense. Tido também como primeira onda do feminismo, ainda na primeira metade do século XIX, foi no bojo das reivindicações de direitos por educação e trabalho segundo suas áreas de formação que o direito ao voto feminino foi conquistado em 1920. As mulheres negras, que já trabalhavam como escravas, operárias, serviçais e outros ofícios do proletariado, entraram também no movimento sufragista feminino mas só viram esse direito se concretizar após a conquista do voto pelos negros.

A luta pela Saúde do Trabalhador é a pauta URGENTE que pode re-unir a classe trabalhadora. Jornada de oito horas esvoaçadas nas plataformas de aplicativos, 12-14 horas diárias naturalizadas e a gestão por assédio do ‘aplicativo’ são a regra atual... Nas últimas semanas assistimos:

1. Portador de deficiência mental ser morto pelo Estado em câmara de gás; //
2. Menina de 11 anos, grávida, ser triplamente estuprada (além do estuprador, pela juíza e promotora que lhe recusavam o direito ao aborto), questão não cogitada nos 1700 a.C., em que o Código de Hamurabi protegia a vítima e punia o estuprador com morte; //
3. Moradores da Vila Cruzeiro/RJ mortos em massacre policial; //
4. [Confinamento](#) de operários na Tesla, de Elon Musk, em atendimento a lockdown por Covid na China; //
5. Retrocesso de 50 anos na política de aborto nos EUA, levando ativistas dos movimentos LGBQTIAP+ e das mulheres a temerem que se abra caminho ao escoamento de outras conquistas. //
6. Assédio moral e sexual do presidente da Caixa Econômica Federal (um dos principais asseclas de Bolsonaro) contra as mulheres. No Brasil, onde o direito legal ao aborto por estupro é sempre motivo de querelas judiciais com o bolsonarismo [pregando](#) machismo, idolatria ‘americanófila’, desprezo por minorias, colocando em cheque as próximas eleições a todo momento, é possível que o direito feminino ao voto seja também alvo de retrocessos. **É possível que o direito ao voto nos seja novamente retirado.** Compreender que, no cerne das históricas lutas por direitos, o trabalho era questão central e os trabalhadores foram vítimas de massacres que resultaram em conquistas para as gerações seguintes, é uma atitude necessária para aqueles que acreditam nos direitos humanos.

É preciso que os companheiros sindicalistas superem as armadilhas do capital para pulverizar a luta de classes, inclusive no seio do próprio sindicalismo.

A pós modernidade, com a reestruturação e precarização do trabalho, e o pós sindicalismo, enseja a criação de um pós-peleguismo, mais perverso e mortal.

As lutas por Direitos Humanos não podem ter trégua.

**Ou o vento levará..., uma a uma,
as sangrentas conquistas de nossa classe trabalhadora!**

■ ■ ■

Notas: 1. Filha de "Maybelle" Stephens Mitchell, uma das sufragistas mortas pela gripe espanhola em 1919.

2 Somente em 2007, o réu declarou-se culpado da acusação de homicídio dizendo que agiu em legítima defesa sendo sentenciado em 2010 a seis meses de prisão.

3. Organização terrorista de supremacistas brancos, nacionalistas, antissemitas, anticatólicas, anti-imigração. De origem e concentração estadunidense, a KKK tem estendido sua atuação a outros países.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.

A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.